



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

01

O MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO É, SEM DÚVIDAS, UM DOS PONTOS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA SOCIAL. PARA KARL MARX É, INCLUSIVE, O PRIMEIRO CAPÍTULO DE TAL HISTÓRIA. AS SOCIEDADES VINCULADAS AO MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO SURTIAM EM REGIÕES DA ÁSIA, ÁFRICA E DAS AMÉRICAS (PERU E MÉXICO MAIS ESPECIFICAMENTE), NORMALMENTE PRÓXIMAS A RIOS, ESPECIALMENTE LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO SEU CARÁTER AGRÍCOLA E A CONSEQUENTE NECESSIDADE DE IRRIGAÇÃO.

TAIS SOCIEDADES FORAM CAPAZES DE PROCEDER COM O PROCESSO DE DOMESTICAÇÃO DAS PLANTAS, PRÁTICA QUE TRANSFORMOU SEU MODELO ECONÔMICO: SAINDO DE UMA ECONOMIA DE RETORNO IMEDIATO (CENTRADA NAS PRÁTICAS DE CAÇA E COLETA) PARA UMA ECONOMIA DE RETORNO POSTERLATO (BASEADA NA PRODUÇÃO DO EXCEDENTE). É JUSTAMENTE A PRODUÇÃO DO EXCEDENTE QUE MARCA, NASAS CIVILIZAÇÕES SEDENTARIZADAS, O INÍCIO DO MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO. E A PRODUÇÃO DO EXCEDENTE SEGUIU COMO IMPERATIVO DA ESPÉCIE HUMANA. PARA BRAUDEMANN, EM SUA OBRA "TRABALHO E CAPITAL MONOPOLISTA", ESSA DIMENSÃO TORNA ÚNICO O TRABALHO HUMANO: A POSSIBILIDADE DE PLANEJAMENTO, EVIDENCIANDO O PROPÓSITO DELIBERADO DAS PRÁTICAS DE TRABALHO.

OUTRO PRESSUPOSTO PARA CARACTERIZAR O MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO É A CENTRALIZAÇÃO DO PODER NA FIGURA DE UM DESPOTA. EM SUAS TEORIZAÇÕES, O SOCIOLOGO FRANCÊS PIERRE BOURDIEU DESTACA A TENDÊNCIA HUMANA ~~de desenvolver~~ DE DESENVOLVER ESTRUTURAS SOCIAIS CENTRADAS EM DISTINÇÕES, ALGO QUE NÃO SE APRESENTAVA DE FORMA MUITO DIFERENTE NESSAS CIVILIZAÇÕES: HAVIA DOMINANTES E SUBALTERNOS. TAIS SOCIEDADES ESTAVAM, NORMALMENTE, ESTRUTURADAS EM CASTAS E APRESENTAVAM IMOBILIDADE SOCIAL, SEGUIDO CONSIDERADAS, POR ALGUNS TEÓRICOS, ESTÁTICAS.

CABE RESSALTAR QUE ESSA SUBORDINAÇÃO CAMPONESA ERA, EM ALGUMA MEDIDA, VOLUNTÁRIA, DIANTE DE SUA INCAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO E SUA PREFERÊNCIA POR UM PODER CENTRALIZADO EM UMA FIGURA DO QUAIS EM ÚNICA FORMA SE OUVIA. POR MEIO DA PARTE DOMINANTE, UM ESTADO TEOCRÁTICO, ENCARNADO NA FIGURA DO DESPOTA, EM UM MODELO DE DOMINAÇÃO QUE WEBER CHAMA DE TRADICIONAL, ADOTANDO CONTEÚDOS RELIGIOSOS EM SUA JUSTIFICATIVA.

TAL TEOCRACIA É MONOPOLISTA: É DELA A PROPRIEDADE DAS TERRAS E O CONTROLE DA ÁGUA. ASSIM, ELA EXPLORA A MAL-VALIA DOS TRABALHADORES CAMPONESES POR MEIO DA APROPRIAÇÃO DO EXCEDENTE VIA TRIBUTAÇÃO. EM TROCA, O ESTADO OFERTAVA OBRAS PÚBLICAS DE CUNHO HIDRÁULICO (OPRAS AS PREPONDANTES NECESSIDADES DE IRRIGAÇÃO DAS HORTICULTURAS) E NÃO HIDRÁULICO (ESTRADAS, TEMPLOS E MONUMENTOS RELIGIOSOS/RITUALÍSTICOS E OBRAS PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA E OUTROS PRODUTOS).

AS OBRAS EM QUESTÃO REQUERIAM UM VASTO EFETIVO DE TRABALHADORES, UMA VEZ QUE ERAM INTENSIVAS EM TERMOS DE TRABALHO HUMANO, UMA VEZ QUE AS TAREFAS E SUA EXECUÇÃO ERAM FISICAMENTE DEMANDANTES, COMO, POR EXEMPLO, MOER GRANDES BLOCOS DE PEDRA QUE PERMANECIAM TONELADAS. ASSIM, O MODELO DE TRABALHO ADOTADO ERA DE COOPERAÇÃO SIMPLES, COM BAIXOS NÍVEIS DE DIVISÃO DO TRABALHO.

APESAR DE MUITO ANTIGAS, ESSAS CIVILIZAÇÕES APRESENTAVAM COMPLEXOS E BEM PLANEJADOS SISTEMAS URBANOS, COM VIAS ESTRUTURADAS EM TORNO DOS TEMPOS SACROS E DA COLETA DE IMPOSTOS, ALÉM DE REGIÕES BEM DESENVOLVIDAS COM TEMPLOS E MONUMENTOS, ASPECTOS CULTURAIS QUE SE TORNARAM MARCOS HISTÓRICOS.

Folha n.º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Folha n.º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO